



Apresentação do Dossiê Educação, Sexualidade e Gênero

Jainara Gomes de Oliveira [UFSC]

Leandro Leal de Freitas [UFSCar]

Rafael Dantas Dias [GEA/SEED]

Organizadora/es

Comprometida com a produção da igualdade de gênero e da diversidade sexual na educação, a publicação deste dossiê reúne um conjunto de artigos que contribuem, de maneira articulada, para o importante debate sobre gênero, sexualidade e ensino. Por acreditarmos que a educação deve ser um lugar privilegiado para a prática da cidadania e do respeito às diferenças, a publicação desse dossiê também procura potencializar a organização de uma agenda para as políticas públicas educacionais brasileiras, principalmente diante de um contexto político fortemente marcado por perdas de direitos.

Trata-se, nesse sentido, de um contexto político desafiador, uma vez que verificamos fundamentalistas religiosos e outros sujeitos contrários às agendas de direitos humanos promovendo acirradas disputas a respeito das noções de igualdade de gênero e da diversidade sexual. Nesse processo desafiante e de importantes disputas, emerge, por exemplo, o movimento Escola Sem Partido, que coloca novos desafios às agendas favoráveis à igualdade de gênero e diversidade sexual nas políticas educacionais.

Com o objetivo de ampliar e pluralizar os debates sobre o contexto conflitivo e polêmico de disputa em que se encontram as políticas públicas educacionais brasileiras, a/os organizadora/es deste dossiê ressaltam a necessidade desta publicação. Comprometida/os com a democracia, a justiça social e os direitos humanos no Brasil, acreditamos que os artigos aqui publicados podem impulsionar e sensibilizar os debates correntes.

Abrindo a seção de *Artigos*, temos o texto **Fortalecendo as diferenças: a educação escolar e a reprodução das desigualdades de gênero na Lei Orgânica do Ensino Secundário (1930-1940)**, de Jorge Luiz Zauski, doutorando em História pela Universidade do Estado de Santa Catarina, e de V.6, n. 1. p. 01-04, jan./abr. 2017.

Rosemere Moreira, doutora em História pela Universidade Federal de Santa Catarina. Neste artigo, o/a autor/a apresentam uma oportuna reflexão acerca das propostas contidas na Lei Orgânica do Ensino Secundário de 1942, para, assim, discutir o uso da categoria gênero durante as décadas de 1930-1940 no Brasil.

O artigo **A questão de gênero nos planos nacionais de educação**, de Lucas Gabriel Franco Gomez, mestre em Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, discute as formas pelas quais a questão de gênero foi abordada nos planos nacionais de educação aprovados desde a Constituição Federal de 1988.

A partir de uma pesquisa junto a estudantes do nono ano do Ensino Fundamental de uma escola pública na periferia da Baixada Fluminense, estado do Rio de Janeiro, o artigo **“Se der mole... eu passo o rodo”**: quando as questões de gênero, sexualidades, masculinidades e raça invadem o cotidiano escolar, de Paulo Melgaço Silva Junior, doutor em educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, discute as noções que esses estudantes possuem sobre gênero, sexualidades, masculinidades e raça.

Em seu artigo **Gênero, Sexualidade e Educação: (Im)possibilidades à abordagem sobre diversidade sexual e de gênero na escola**, Ana Luiza Proffrio, mestranda em Antropologia Social pela Universidade Federal de Alagoas, discute as (im)possibilidades que caracterizam uma abordagem sobre diversidade sexual e de gênero na escola a partir de uma pesquisa etnográfica realizada ao longo do ano de 2015, em uma escola pública da rede estadual de Alagoas.

A partir de uma discussão teórica situada no campo temático da identidade, da diversidade e das relações de gênero em articulação com o campo educacional, Neilton dos Reis, mestrando em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora, e Isabela dos Reis Goularth, graduanda em Direito pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, refletem, em seu artigo **Questões de gênero no Ensino Médio: Interfaces em sociologia, biologia e interdisciplinaridade**, os posicionamentos assumidos pela Sociologia e Biologia escolar no que se referem ao currículo e às práticas educativas.

No artigo **As violências sexuais e de gênero: Processos de exclusão vivenciados no espaço escolar**, Samira de Moraes Maia Vigano, doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina, e Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin, doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina, apresenta uma reflexão teórica sobre as violências físicas e simbólicas que produzem processos de evasão entre alunas/os lésbicas, travestis, transexuais e gays.

O artigo **O conjunto das exclusões: Intersecções entre vivência(s) trans* e ambiente escolar na cidade de Natal/RN**, de Tarcisio Dunga Pinheiro, doutorando em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, discute como pessoas trans atravessam o processo de busca por reconhecimento no cotidiano escolar a partir das narrativas de uma jovem transexual em duas escolas da cidade de Natal, Rio Grande do Norte.

Eduardo dos Santos Henrique, especialista em Gênero e Diversidade na Escola pela Universidade Federal de Santa Catarina, e Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão Filho, pós-doutorando em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina, discutem, no artigo **Diversidade na Escola: gênero, sexualidades e religião a partir de “A casa dos budas ditosos”, de João Ubaldo Ribeiro**, como se articulam as categorias gênero, sexualidades e religião enquanto construção social, de modo a não se prenderem aos aspectos apenas literários da referida obra.

Concluindo a seção de *Artigos*, Vera Lucia Marques da Silva, doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, em seu artigo **Educação, Gênero e Sexualidade: algumas reflexões sobre o Programa Escola sem Partido**, discute as concepções de gênero e sexualidade que atravessam o referido Programa, com base em uma análise documental dos projetos de lei que o instituem e atualmente transitam no Congresso Nacional brasileiro.

Na seção *Relato de Experiências* temos o relato de Elisângela Ferreira Menezes, docente na Universidade Federal de Rondônia, e Rafael Ademir Oliveira de Andrade, docente no Centro Universitário São Lucas, sobre o ensino de sociologia no ensino médio no contexto das relações de gênero. Intitulado **Refletindo o Ensino de Sociologia e a questão de gênero: Experiências, currículo e formação docente**, este relato está pautado pela experiência em um estágio de prática de ensino realizado na Escola Rio Branco em Porto Velho, Rondônia, com alunos do 1º e 2º ano do ensino médio.

Intitulado **Corpo e agência: temas para experiências didáticas**, o relato de João Roberto Bort Júnior, doutorando em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas e professor de Educação Básica II - Sociologia da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, traz um relato sobre suas experiências em escolas da rede de educação do estado de São Paulo, mais precisamente de escolas da região da Diretoria de Ensino de Americana, em São Paulo.

O relato de Sullivan Charles Barros, doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília e professor da Universidade Federal de Goiás, intitulado **Gênero e Diversidade na Escola: Relato de Experiência**, a partir da experiência do curso de especialização em Gênero e Diversidade na Escola

(GDE) no estado de Goiás, apresenta uma reflexão panorâmica dos desafios na formação continuada de educadoras e educadores.

Por fim, o relato intitulado **“Como uma garota”**: relato de experiência sobre o processo educativo para o debate de gênero com adolescentes de Florianópolis, de Inara Fonseca *et alii*, doutoranda Interdisciplinar em Estudos de Cultura Contemporânea pela Universidade Federal de Mato Grosso, apresenta relato de experiência sobre o processo educativo desenvolvido com um grupo de adolescentes das zonas periféricas de Florianópolis. Ao todo, participaram 19 adolescentes, de ambos os gêneros, entre 14 e 17 anos.

A socióloga e professora da Universidade Federal do Pará/UFPa, Mônica Prates Conrado, colaborou com o enriquecimento do Dossiê nos presenteando com a entrevista **“Conversando sobre Educação e Gênero no contexto contemporâneo: contribuições para pensar a diferença”**. Na ocasião, Mônica Conrado fez um recorte teórico sobre sexismo, racismo e gênero em contexto escolar, destacando a importância do ativismo político como forma de dar visibilidade e voz a atores sociais que outrora eram silenciados. Ainda, destaca a importância da educação de gênero como forma de empoderamento destes atores e redução do preconceito, da violência e intolerância.

Encerrando nosso Dossiê, temos a exposição de caricaturas a nanquim nomeada **Mulheres que mudaram o Brasil**, produzidas pelo artista paulistano, cientista social e mestre em Ciências Sociais pela PUC-SP, Toni D’Agostinho, com textos da pesquisadora da área de estudos de gênero, Natalia Negretti, doutoranda em Ciências Sociais na Universidade Estadual de Campinas. As/os leitoras/es poderão contemplar dezesseis obras de arte que contam um pouco da história dessas mulheres que, como o nome da exposição já explicita, mudaram o país e são menções obrigatórias quando se trata da luta, resistência e do empoderamento das mulheres.

Com este dossiê, a **Revista Café com Sociologia** reitera o seu compromisso com a expansão e a consolidação da sociologia brasileira!